



AS PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Emanuella Oliveira do Nascimento¹
Keyesse Maria de Oliveira Ribeiro²
Simone de Paula Rodrigues Moura³
Deborah Thaís Lopes de Freitas⁴
Joquebede Vieira Lacerda Magalhães⁵
Cláudia Regina Major⁶

Resumo

Este trabalho tem o intuito de demonstrar uma ação do programa Residência Pedagógica realizado pela CAPES e o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, com o início em 2018/2 e final em 2019/2, integrado com a disciplina de Estágio Curricular, na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade. O Projeto de intervenção Pedagógica, “Aprimoramento Contínuo”, foi desenvolvido por meio de apostilhas elaboradas pelos preceptores e orientadora do programa para sanar as deficiências dos estudantes da referida escola, aplicado e desenvolvido pelas residentes. O projeto visou levar a leitura para dentro de sala de aula, com o propósito de suscitar nos estudantes o gosto por esta prática. Contou com a participação de professores da Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade (denominados preceptores), professores do Instituto Superior de Educação UniEVANGÉLICA (denominados orientadores) e acadêmicas do curso de pedagogia do Instituto Superior de Educação UniEVANGÉLICA (denominados residentes). Foi realizado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta deste artigo deu-se para verificar quais foram as mudanças expressivas que aconteceram com a prática de leitura do 4º ano do Ensino Fundamental, durante e após o projeto, observando os aspectos que envolvem a leitura. Inicialmente parte dos alunos demonstravam certa timidez quando eram solicitadas leituras diante de toda a turma, no decorrer do projeto a autoestima e autoconfiança aumentaram consideravelmente de toda a turma, melhorando notadamente o desempenho de cada aluno. O estudo destacou a importância da leitura na sala de aula, apresentando experiências vividas durante a intervenção com melhora significativa na oralidade, postura e compreensão dos estudantes quanto à decodificação de letras, símbolos e interpretação.

Palavras-chave: Leitura. Oralidade. BNCC.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da experiência adquirida no estágio do Programa Residência Pedagógica. Esse programa é uma parceria da CAPES e da UniEVANGÉLICA. Foi desenvolvido na cidade de Anápolis-GO, na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade. Nele estão acadêmicas do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA (denominadas residentes), professores da Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade (denominados preceptores), professores do Instituto Superior UniEVANGÉLICA (denominados orientadores). O programa aconteceu desde agosto de 2018 com

¹ Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre As práticas de leitura no contexto escolar. emanuellaoliveira212@gmail.com

² Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre As práticas de leitura no contexto escolar. keyesse.ribeiro13@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES orientadora. Pesquisa sobre As práticas de leitura no contexto escolar. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. freitasdeborah2012@hotmail.com

⁵ Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES.joquebede@gmail.com

⁶ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Coordenadora claudia.major@hotmail.com



encerramento em janeiro de 2020. A proposta conta com elaboração de planos de aulas, explorando as dez competências mencionadas na BNCC, e regências das residentes em turmas do Ensino Fundamental dos anos iniciais, assistidas pelos preceptores e acompanhadas pelas professoras regentes da turma. Além das regências, é de responsabilidade dos residentes o planejamento e o bom andamento das aulas, com o intuito de enriquecer a aprendizagem e a formação das acadêmicas de Pedagogia.

A ênfase deste projeto é suscitar a importância da leitura na vida escolar com repercussões para a vida e social dos estudantes. Cada um deve compreender a relevância dessas práticas e desenvolver o gosto pela leitura por meio de temas de interesse pessoal. Como traz a BNCC, o intuito é “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica” (BRASIL, 2017.p. 65). O projeto auxiliará a entrada do estudante no mundo letrado, trabalhando oralidade, interpretação e escrita.

De acordo com Soares (1999):

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES,1999, p. 37)

Os alunos da escola, na qual foi desenvolvido o projeto, são crianças de classe baixa, com dificuldades de aprendizagem. A maioria faz parte de programas federais de amparo social, tais como Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida. Por causa dessas dificuldades, este projeto torna-se mais significativo, pois preza pela inserção destes estudantes no mundo letrado, instigando a interpretação e leitura crítica através de assuntos adequados à faixa etária e interesse deles, inserindo, em sua rotina de aulas, momentos fixos de leitura que sejam prazerosos e não mera atividade maçante.

Visando a um desenvolvimento escolar mais eficaz, trabalhamos a oralidade dos estudantes, juntamente com as produções textuais. A escolha de trabalhar esta temática deu-se no decorrer das observações das aulas, quando foi possível perceber a dificuldade dos estudantes nesse campo. Para que se aprimorassem na oralidade, trabalhamos com leitura e interpretação de textos durante todas as regências.

A intenção maior é que o prazer em ler perpetue-se na vida social e escolar dos estudantes, auxiliando-os em pensamentos críticos e reflexivos. A proposta e o presente



relato baseiam-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), bem como produções de Silva (2017).

PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Iniciamos a formulação do programa com estudo bibliográfico da BNCC em 2018, utilizando vários artigos relacionados a ela e à Matriz Curricular da Secretaria de Educação do município de Anápolis e a observação participativa na escola campo.

Somente em 2019 iniciou-se a intervenção pedagógica na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade. Elaboramos um plano de trabalho levando em consideração o aprendizado dos alunos, respeitando as estruturas físicas e humanas da unidade escolar. Os estudantes alvos foram os alunos do 4º ano, turma que contava com vinte e quatro alunos, sendo dez meninas e catorze meninos.

O projeto aconteceu durante regências em aulas de Língua Portuguesa, enfatizando leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros, assim contemplando a BNCC que traz para as competências específicas de Língua Portuguesa com o objetivo de:

Envolver-se em práticas de leituras literárias que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição. Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p. 85).

Nos momentos diferenciados de leituras, os estudantes mantiveram interesse, fizeram leituras produtivas, buscando os temas centrais. Em cada aula usamos uma metodologia diferenciada (leitura silenciosa, leitura coletiva, leitura individual), oportunizando aos estudantes o uso da criatividade e imaginação. Entre as atividades estão: reconto da história acrescentando ou modificando fatos, resumos, produção textual com temáticas diversas, levantamento de ideias principais dos textos, listas e tabelas.

Silva (2017), analisando essa relação, afirma que:

É função do professor desenvolver habilidades de leituras diversas para que o aluno desperte o interesse pelo mundo da leitura, tornando a sala de aula um lugar agradável, para que o alunado se sinta a vontade para adquirir novas habilidades e desenvolver suas competências. É tarefa do professor que ser, além de tudo, acolhedor e incentivador das práticas educativas, como a leitura, a escrita e a interpretação de texto. (SILVA, 2017, p. 3).



Seguindo o pensamento de Silva (2017), procuramos estabelecer um ambiente agradável, para que os estudantes absorvessem conhecimento de forma prazerosa, aumentando a eficácia das atividades. Por meio de sarais, em momentos de descontração, cada aluno manteve contato com livros infanto-juvenis e pôde praticar leitura observando palavras desconhecidas e aumentando o conhecimento vocabular.

Elaboramos uma apostila de material pedagógico, intitulada Apostila de Aprimoramento Contínuo, para a execução deste projeto. As responsáveis pela elaboração foram as preceptoras da escola e a professora orientadora do projeto. Essa apostila continha atividades para trabalhar Matemática e também textos com abordagens diversas, temáticas variadas e atualidades para trabalhar focando leitura e interpretação textual. Este foi a material base na execução do projeto utilizado em todas as atividades.

No decorrer das aulas foram trabalhadas diversas competências da BNCC (BRASIL, 2017) tais como: Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação; assim como também as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. O uso delas deu-se de forma variada, em momentos de leituras e apresentação oral dos trabalhos produzidos a partir dos textos da apostila de aprimoramento contínuo. Utilizamos também livros infanto-juvenis para que os estudantes fizessem o reconto da história escolhida para leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades observamos a dificuldade que os estudantes tinham em falar e ler em público, ocasionado em maior parte por vergonha e falta de costume com este tipo de atividade. Ao irem à frente para apresentar suas atividades eles baixam consideravelmente o tom de voz utilizado em momentos corriqueiros de fala, mantém o corpo agitado e cabeça baixa, demonstrando o desconforto nesse momento. Grande parte da turma sempre reclamava quando solicitada uma leitura para toda a turma, principalmente se fosse em pé. Neste contexto, o projeto trabalhou também a oralidade que, para a BNCC, é de extrema importância para “estabelecer relação entre a fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam” (BRASIL, 2017, p.78).

Também é observável a dificuldade em pronunciar palavras contidas nos textos, mas que são simples e fazem parte da rotina escolar. Algo notório é a falta de entonação



de voz, bem como o desrespeito com a pontuação do texto. Porém, na medida em que as leituras e contações foram acontecendo, foi possível verificar as mudanças e perceber nitidamente que a leitura trabalhada de forma consistente traz inúmeros benefícios. Alguns deles são a melhora da linguagem, mais confiança do estudante na hora de se expor em frente da sala, uma leitura mais fluente e até mesmo uma postura mais acadêmica.

Nos momentos de descontração ao ar livre, ou até mesmo sentados no chão, eles aproveitavam o momento, entusiasmados e motivados a realizarem leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o projeto conseguimos observar a evolução dos estudantes no que se refere a produção textual, interpretação, leitura e oralidade. No início do projeto a maioria dos estudantes eram tímidos nas atividades propostas. No decorrer das aulas, a turma conseguiu amadurecer suas capacidades intelectuais e pessoais. Nas últimas atividades a maioria dos alunos conseguiu entonar a voz para uma leitura mais compreensível perante a turma e percebemos também que ocorreu uma melhora considerável na escrita.

Estudantes que tinham vergonha em se posicionar diante da classe para leitura de textos conseguiram, nas últimas aulas, fazer essa atividade com desenvoltura, dando um salto de aprendizagem e autoestima.

Para o alcance dos objetivos, foi posto em prática as competências gerais e específicas de Língua Portuguesa da BNCC, sendo ela a norteadora deste projeto. De acordo com o que a BNCC estabelece sobre as habilidades, podemos perceber que se torna mais claro quais caminhos percorrer para inserir nos alunos a prática da leitura. Salientamos que o projeto foi implantando de forma absoluta, buscando atender todos em sua integralidade. Assim, não houve somente o crescimento dos estudantes, mas também das residentes, que saem do projeto de forma mais madura, prontas para enfrentar os desafios da vida profissional, com uma visão mais abrangente da importância da prática da leitura para diversos contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.



SILVA, Gerson Pindaíba da. A importância da leitura para a formação social. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Vol.01, p. 540-549, Abril de 2017.

SOARES, Magda Becker. **O que é letramento e alfabetização**: Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998.